

066

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE MÉDICOS RESIDENTES DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Geraldine R Barcelos, Luciane P Fagundes, Rodrigo Dienstmann, Fernanda R de Paiva, Daniela Chiesa, Marli M Knorst (Departamento de Medicina Interna, FAMED, UFRGS; Serviço de Pneumologia, HCPA).

O tabagismo é um importante problema de saúde pública e o seu controle depende da atuação efetiva dos profissionais de saúde. Nosso objetivo é estabelecer a prevalência do tabagismo nos médicos residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foi realizado estudo transversal contemporâneo baseado em questionário padronizado respondido de forma espontânea e anônima durante o ano de 2000. Responderam o questionário 85% dos 295 médicos residentes do HCPA. A amostra consistiu de 253 médicos residentes, sendo 133 do sexo masculino (52,6%). A idade de ingresso na residência médica variou de 23 a 35 anos com média de 26,5 anos (DP 2,03). Dos médicos residentes, 42,2% fazem especialização clínica, 34,8% cirúrgica, 14,2% pediátrica e 8,3% gineco-obstétrica. História tabágica positiva foi observada em 22,8% dos médicos residentes. Do total da amostra, 7,1% persistem fumando. Dos 18 médicos residentes tabagistas atuais, 12 são do sexo masculino. Entre os tabagistas atuais a média de idade de início do hábito tabágico foi de 17,7 anos (DP 2,86) e o tempo médio de tabagismo 9,4 anos (DP 3,7). Entre os ex-tabagistas essas médias foram 17,2 (DP 3,3) e 2,6 anos (DP 3,3). Dos médicos residentes com história tabágica positiva, nenhum começou a fumar após o ingresso na residência médica. Dos ex-tabagistas, 15,2% pararam de fumar após o ingresso na residência médica. Nas especialidades clínicas, 10,2% dos médicos residentes fumam; nas gineco-obstétricas, 9,5%; nas cirúrgicas, 4,5% e nas pediátricas, 2,8%. Vontade de abandonar o tabagismo foi referida por 77,8% dos tabagistas. Perguntados se aconselham o paciente tabagista a parar de fumar, 85,2 % dos entrevistados responderam sempre, 14,0 % às vezes e 0,8% nunca aconselham. Concluímos que prevalência de tabagismo entre os médicos residentes do HCPA é semelhante à observada na classe médica brasileira em 1997 (6,7%; pesquisa da Associação Médica Brasileira). (Apoio: FIPE/HCPA; PROPESQ/UFRGS; Fapergs).